

O EDUCADOR FÍSICO E OS PRIMEIROS SOCORROS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Leticia soares **Silva**¹

Adriana de Moraes Barbosa **Ascoli**²

^{1,2} Faculdades Integradas de Cassilândia, 79540-000, Cassilândia-MS, Brasil

RESUMO

O objetivo do presente trabalho é analisar a atuação do profissional de educação física quanto sua graduação que norteiam os procedimentos em primeiros socorros de modo mostrar o quanto está prática traz benefícios ao primeiro atendimento, promovendo a estabilidade da vítima até que seja encaminhada a emergência. Foi observado a criança em sua fase inicial de atividades e ambientes esportivos e depois como ela interage no meio escolar com o educador o qual necessita ter conhecimentos específicos acerca de primeiros socorros para que ao acontecer situações adversas saiba agir com prudência, respeito e competência profissional.

Palavras-chave: Educação infantil. Ambiente escolar. Educação física. Cuidados de primeiros socorros.

ABSTRACT

The objective of the present study is to analyze the physical education professional's performance and their graduation that guide the procedures in first aid so as to show how much practice brings benefits to the first care, promoting the stability of the victim until it is referred to emergency. Observed the child in its initial phase of activities and sports environments and then how it interacts in the school environment with the educator who need to have specific knowledge about first aid so that when adverse situations happen to act with prudence, respect and professional competence.

Keywords: Child education. School environment. Physical education. First aid care.

RESUMEN

El objetivo de este estudio es analizar el rendimiento de la educación física profesional como su graduación que guían los procedimientos de primeros auxilios con el fin de mostrar cómo esta práctica trae beneficios a la atención primaria, la promoción de la estabilidad de la víctima hasta que se desvíe la emergencia .era observado al niño en las primeras etapas de las actividades deportivas y los entornos y luego cómo interactúa en la escuela con el maestro que tiene que tener conocimientos específicos sobre primeros auxilios para que eso ocurra situaciones adversas saben actuar con prudencia, respeto y competencia profesional.

Palabras clave: Educación infantil. Ambiente escolar. Educación física. Atención de primeros auxilios.

1 INTRODUÇÃO

O ambiente escolar representa um universo a ser explorado pelas crianças, situações estas consideradas necessárias para o aprendizado, desenvolvimento intelectual e interação com outras pessoas, além das existentes em seu convívio domiciliar. As crianças são consideradas pequenos seres humanos ágeis, que gostam de correr, brincar e de reconhecer novos espaços, como uma forma de experimentar novos sentimentos e aventuras (OLIVEIRA et al., 2012; BRASIL, 2007).

Para Brasil (2008) os estabelecimentos escolares devem possuir uma área física e social ampla, arejada, higienizada que possam acolher as crianças em todos os seus aspectos biológicos, psicológicos, sociais e ao mesmo tempo permitir a segurança e a proteção relacionados aos riscos existentes, possibilitando assim, algumas atitudes ousadas para o vencimento dos desafios. Uma vez que quanto mais o ambiente for diversificado e desafiador, possibilitará um melhor conhecimento à criança relacionado aos outros, a si mesmo e do local em que habita.

Na sociedade atual, verifica-se que todo o ser humano pode sofrer um acidente e as crianças, são consideradas umas das maiores vítimas, pelas atitudes inquietas, por desconhecimento das situações de perigo e por não terem medo de se arriscar. Por esse motivo, faz-se necessário o estabelecimento de medidas protetivas que possam reduzir os riscos e a incidência de acidentes na infância, tanto no ambiente escolar como fora deste (IFAN, 2014).

As estatísticas demonstradas por Brasil (2016a e 2016b) apontam os acidentes, na faixa etária de 01 a 14 anos de idades, como uma das principais causas de mortes neste país, revelando um percentual de 4,3 mil casos por ano e em torno de 117 mil casos de hospitalização decorrentes destas causas. Desta forma, diante da importância que os acidentes representam na mortalidade infantil, o ensino sobre primeiros socorros nas escolas se mostrou eficiente, viável e como uma das ações necessárias para o cuidados e proteção deste público (OLIVEIRA et al., 2012).

De acordo com Godoy; Silva (2009) para se atender a toda e qualquer tipo de situações de urgências e emergências, faz-se necessário uma preparação adequada, a fim de minimizar o sofrimento da vítima. Ao correlacionar estes fatos com o ambiente escolar; observa-se que nos tempos atuais as crianças passam a maior parte de seu dia na escola, por esse motivo, e pela questão de serem mais agitadas, gostarem de brincar, correr, os educadores

físicos devem ficar atentos para a prevenção dos acidentes no ambiente escolar. Portanto, é importante que estes profissionais recebam uma formação acadêmica apropriada, afim, de prepará-los para os atendimentos destes imprevistos.

De acordo com Santini e Mello (2008) todo o ambiente escolar deve ser avaliado pelos cuidadores e educadores, desde as áreas de circulação externas, pátios, salas de aula, quadras e os locais destinados às atividades físicas, a fim de se evitar a ocorrência de riscos e ou acidentes que possam afetar as crianças/adolescentes, tornando assim, a escola um ambiente seguro. E os educadores atuantes nestes locais devem conhecer as principais intercorrências que ocorrem no ambiente escolar e saber executar as técnicas básicas de primeiros socorros, quando houver necessidade.

Desta forma, este estudo apresentou o objetivo de identificar a atuação do educador físico nos cuidados de primeiros socorros na educação infantil e de propor ações que favoreçam a prevenção destes episódios.

2 MÉTODO

Este estudo se constituiu por uma pesquisa descritiva, realizada através de levantamento bibliográfico em livros, artigos periódicos, teses de mestrado, doutorado, trabalhos de conclusão de curso, manuais, livros técnicos do ministério da saúde e do ministério da educação, a fim de realizar a pesquisa bibliográfica sobre a temática abordada e fornecer a base de sustentação para a concretização deste estudo. A pesquisa foi efetuada em diversos bancos de dados: SciELO - Scientific Eletronic Library Online, BVS - Biblioteca Virtual em saúde, consulta a Biblioteca da instituição e Google Acadêmica, em que foram utilizados livros técnicos, artigos online e manuais de fonte do governo, que abordaram assuntos relacionados à temática, todos em idioma de língua portuguesa.

A pesquisa bibliográfica foi efetuada no período de julho a novembro do ano de 2016 e para a busca de informações foram utilizadas as palavras chave: educação infantil, ambiente escolar, educação física, cuidados de primeiros socorros. Foram utilizadas bibliografias descritas entre os anos de 1998 a 2015.

A pesquisa foi efetuada em diversos bancos de dados: SciELO - Scientific Eletronic Library Online, BVS - Biblioteca Virtual em saúde, consulta a Biblioteca da instituição e Google Acadêmica, em que foram utilizados livros técnicos, artigos online e manuais de fonte do governo, que abordaram assuntos relacionados à temática, todos em idioma de língua portuguesa.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 O Educador Físico e a Educação Infantil

A criação de escolas para a educação infantil foi reconhecida como uma ação importante para o desenvolvimento da criança, a fim de, ajuda-las na descoberta de novos potenciais, preparando-as para o futuro. Para apoiar as ações didáticas escolares na faixa etária de 0 a 5 anos, surgiu o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) como um documento, para auxiliar o aprimoramento e a qualificação dos professores, porém não citou o educador físico de forma direta, mas o incluiu indiretamente no que se refere às ações relacionadas ao corpo e ao movimento. Ações estas descritas no referencial curricular, como:

Descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar; Brincar, expressando emoções, sentimento, pensamentos, desejos e necessidades; Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva (BRASIL, 1998, p. 63).

Para Brasil (2010) a educação infantil é reconhecida como a fase inicial do ensino básico, caracterizadas por “espaços institucionais, não domésticas” oferecidas a crianças na faixa etária de 0 a 5 anos. Devem funcionar em creches e ou pré-escolas, tanto em ambientes públicos quanto privados, em período diurno parcial ou integral. Quanto a oferta de vagas, “é dever do Estado manter a educação infantil pública, gratuita, de qualidade, sem requisitos de seleção”.

Neste aspecto, também, define a criança como uma pessoa que possui direitos de manter relações e interações com outras pessoas em sua vivência diária e que “constrói a sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (BRASIL, 2010).

Na atualidade é obrigatório que o educador físico esteja presente em qualquer treino físico, realizado, tanto na educação infantil, quanto também no ensino fundamental e ensino médio. A educação física é reconhecida como uma ação essencial na educação das crianças, mesmo nas fases iniciais, uma vez que permite à construção do conhecimento, através das práticas recreativas e lúdicas, auxiliando também, na formação do caráter do indivíduo, que se inicia desde a infância (GAVA et al., 2010), conforme a ilustração da figura 1.

Figura 1 – Crianças em aula de educação física durante o ensino infantil



Fonte: Blog Educação física (2016)

Müller; Martineli (2005) ainda aponta que a fase da infância e adolescência deve ser acompanhada com cuidado e cautela, pois é amparada pela legislação brasileira, por meio do Estatuto da criança e do Adolescente (ECA), o qual apresenta os direitos e deveres deste público, sendo que o educador físico se faz presente em todas as fases do desenvolvimento infanto-juvenil e deve conhecer estes quesitos, saber de suas responsabilidades, como adulto ao lidar com estas questões.

Cita ainda, a correlação deste profissional com as responsabilidades da legislação brasileira, referida no artigo 4º do ECA como o direito à liberdade, ao respeito e à dignidade, sendo que estes direitos relacionados à educação física podem ser compreendidos, como o ato de brincar, divertir-se e de praticar esportes.

Para Gava et al. (2010) o ambiente escolar durante a infância, permite novas descobertas e experiências, estimulando o desenvolvimento físico e intelectual da criança. Desta forma, a educação física, praticada no âmbito da educação infantil possibilita a criança um maior conhecimento do espaço em que se situa, o reconhecimento mais rápido de seu próprio corpo e o aprendizado de novos movimentos corporais, de acordo com a figura 2.

Figura 2 – Atividades lúdicas com crianças na educação infantil.



Fonte: Altarta (2016)

Os educadores físicos são profissionais da área da saúde, portanto, devem manter seus conhecimentos constantemente atualizados para a execução de sua prática, visando o bem de toda a sociedade, para tanto, todas as aulas, no ambiente escolar, devem ser ministradas por profissionais competentes e habilitados na área. Os saberes passaram a ser agregados, até mesmo nas novas diretrizes curriculares, com o intuito de formar profissionais mais humanos, reflexivos e críticos em relação a sua atuação profissional.

Neste aspecto, a educação física passou a integrar as equipes multiprofissionais, a envolver grupos familiares, a integrar comunidades, e não mais manter a prática de atividades físicas restritas as quadras poliesportivas, pois o desafio era de agregar novas estruturas, modos de vida, incentivando as famílias e a sociedade a serem mais ativas. Sendo que ainda existem muitos desafios a serem vencidos, para que se possam alcançar os objetivos propostos, almejando a prevenção de agravos e o empoderamento dos escolares e de seus familiares, incentivando os hábitos saudáveis de vida e o lado cultural, emocional entre escolares e familiares (NASCIMENTO; SOUZA, 2010).

Cavalero; Müller (2009) menciona a importância deste profissional atuar na área escolar com parcerias para auxiliar o desenvolvimento infantil, estimular a formação solidária e fortalecer as alianças entre a educação física e a infantil. Refere ainda, que a noção do mundo é formada durante o período da infância e a criança necessita ser estimulada, através de brincadeiras e jogos para o seu pleno desenvolvimento psíquico e motor.

Nascimento; Souza (2010) aponta a importância da educação física, não exclusivamente para a cultura corporal de movimento, que envolve a recreação, as danças, jogos e esportes, mas também, como uma profissão que auxilia a criança a manter uma educação postural, conseguidas por meio do reconhecimento em relação ao seu próprio corpo e do posicionamento corporal fisiológico e anatômico. Para isso, o educador físico deve possuir conhecimentos específicos tanto na área da saúde como da educação, devendo atuar combinando estes saberes, para a implementação de atividades que consiga suprir as necessidades de cada escolar, promovendo os hábitos posturais saudáveis e o bem estar social.

3.2 A Importância da atividade física na Escola

A educação física atua no processo de formação do ser humano, corroborando para o processo de ensino-aprendizagem e auxiliando também, o desenvolvimento em outras áreas cognitivas. Para o sucesso deste processo, é preciso que se estabeleça a organização das ações, propiciando aos escolares a independência e a autonomia em seus atos e pensamentos. Neste sentido, o educador físico possui a função de preparar o aluno para que seja um participante ativo na sociedade, obtendo o maior proveito do esporte para o seu desenvolvimento individual (CARDOSO; REIS; IERVOLINO, 2008).

A prática de atividades físicas tanto em crianças, como em adolescentes devem ser estimuladas, associadas aos hábitos saudáveis de vida que contribuem para um desenvolvimento saudável, evitando o sedentarismo, os agravos crônico-degenerativos, a obesidade que podem afetar a sua saúde, antes mesmo da vida adulta. Portanto, as atividades físicas devem ser realizadas de forma correta, sob a supervisão de um profissional capacitado evitando resultados negativos à saúde (KOREN et al., 2008).

Para Murer; Massola; Vilarta (2008) a vida é o bem mais precioso do indivíduo, por isso estimular a prática de atividades físicas desde a infância irá ajudar no aprendizado escolar, proporcionando uma maior qualidade de vida. Sendo que estas ações, quando efetuadas por um profissional capacitado pode ajudar a manter as pessoas equilibradas, contribuindo assim, para o crescimento e desenvolvimento saudável, em todas as faixas etárias.

A atividade física escolar deve ser planejada e incentivada pelo professor, como uma forma de proporcionar uma maior qualidade de vida, estimulando as crianças na detecção de suas habilidades técnicas e capacidades de aprendizagem. Ao fazer cada criança e adolescente

praticarem movimentos, correrem, brincarem, os educadores físicos estão estimulando a interação dessas crianças com o meio em que vivem, tornando as mais aptas para enfrentarem os problemas de seu cotidiano, com motivação e equilíbrio (DELAZARO et al.; 2008).

Para Falsarella et al. (2008); Delazaro et al. (2008) a atividade física proporciona inúmeros benefícios para a saúde da criança e adolescente favorecendo a socialização, troca de saberes, reconhecimento do corpo, maior expressividade, autonomia e autoestima, além de estimular a área cognitiva e o desenvolvimento de hábitos saudáveis, como o lazer e o esporte. Auxilia também, a prevenção de doenças crônicas degenerativas, relacionadas ao estilo de vida sedentário, como as doenças do aparelho circulatório e respiratório, se associada ao consumo de alimentos saudáveis.

3.3 Acidentes Frequentes na Educação Infantil

De acordo com Santini e Mello (2008) o espaço escolar não está livre da ocorrência de acidentes, sendo importante o professor ter conhecimento sobre os cuidados básicos de primeiros socorros, que podem ocorrer no ambiente escolar. Portanto, é indispensável que a graduação em educação física tenha a disciplina que aborde essa temática de primeiros socorros, auxiliando os profissionais a terem maior habilidade relacionada aos imprevistos e cuidados de urgência, que possam vir a ocorrer durante o período de aulas.

Os acidentes podem ocorrer em todas as fases da vida, porém a criança não possui noção dos riscos ao seu redor, principalmente, as crianças da educação infantil. Dentre os acidentes mais comuns na infância podem ser citados a introdução de corpo estranho em pequenos orifícios como nariz, ouvidos, olhos e boca; a aspiração de líquidos; engasgos; sangramentos nasais; a ocorrência de quedas que podem desencadear as escoriações; traumas; entorses; luxações; fraturas tanto fechadas como expostas, nestes casos sendo necessário que a criança seja socorrida, de forma segura, sem maiores danos à sua saúde e o mais rápido possível (LEITE et al., 2013).

Wharley e Wong (2003) menciona que muitas lesões ocorridas nas crianças podem ser decorrentes de brincadeiras em pátios, parques escolares e ou decorrentes da própria atividade física desenvolvida no ambiente escolar, proveniente do contato com outras pessoas que não estão preparadas para os exercícios ou para a prática esportiva. Portanto, as próprias ações educativas desenvolvidas na área escolar podem gerar a ocorrência de acidentes ou danos à saúde infantil, se não tiver o preparo de profissionais e ou de equipamentos adequados para as práticas recreativas ou esportivas, de acordo com a figura 3.

Figura 3 – Imagem de crianças lesionadas após a ocorrência de trauma em ambiente escolar.



Fonte: São Paulo (2007)

Em estudo realizado por Cardoso; Reis; Iervolino (2008) foi averiguado que 20% dos pesquisados referiram a existência de riscos de acidentes no ambiente escolar, sendo apontado pelo grupo os potenciais riscos no espaço físico tanto dentro da sala de aula, como na área externa associado as atitudes hiperativas da crianças.

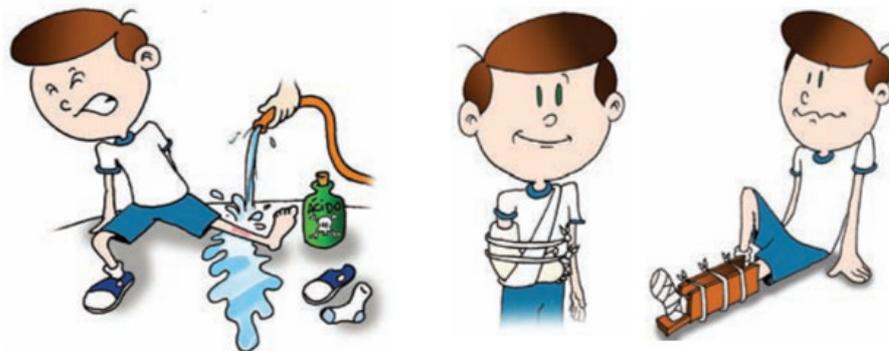
Para Leite et al. (2013) a escola é considerada um ambiente de riscos pela existência de inúmeros fatores, como a presença de móveis com pontas, objetos cortantes ou pontiagudos usados nas práticas pedagógicas, existência de cadeiras próximas a janelas ou pela sua estrutura física como a presença de pisos escorregadios, escadas, materiais de construção deixados no pátio, após a ocorrência de reformas não utilizados e a presença de quintal descuidado com plantas ou ervas daninhas.

Segundo Oliveira, Leão Junior, Borges (2013), o acidente com crianças no ambiente escolar é frequente. O educador físico deve ter conhecimento para fazer os primeiros atendimentos, este deve ser realizado de forma rápida, para proporcionar o aumento da sobrevivência e evitar sequelas a vítima.

3.4 Primeiros Socorros na Educação Infantil

Para Godoy; Silva (2009) os primeiros socorro são realizados por procedimentos simples que possui o objetivo de não deixar agravar as lesões ocorridas nas vítimas as quais se caracterizam por determinadas situações de urgência e emergência, como as lesões graves e hemorragias. O primeiro atendimento é feito por qualquer pessoa que possui conhecimentos básicos em primeiros socorros até a chegada da equipe habilitada com a ambulância para o atendimento e encaminhamento ao hospital, de acordo com a figura 4.

Figura 4 – Cuidados de primeiros socorros prestado a criança no ambiente escolar.



Fonte: São Paulo (2007)

Além da graduação os profissionais de educação física, também, podem adquirir conhecimento sobre primeiros socorros em cursos de capacitação para a obtenção de maiores informações, a fim de efetuar um socorro adequado e imediato evitando o agravamento da vítima, eliminar a insegurança e conceitos errados da prática em questão, sendo de fundamental importância, manter-se atualizado constantemente (IERVOLINO; PELICIONE (2005).

Para Oliveira et al. (2012) existem situações em que o profissional apresenta uma postura insegura em relação aos cuidados de primeiros socorros, faz-se necessário o apoio para o atendimento à criança, mesmo à distância, podendo receber instruções através do telefone em situações em que ocorra o desconhecimento. É relevante a atuação profissional de forma imediata à vítima em busca de manter suas funções vitais até que esta receba assistência qualificada, enquanto isso o professor pode avaliar a situação que este aluno se encontra e promover os cuidados essenciais à manutenção da vida, evitando agravar as lesões já existentes.

Em relação aos cuidados de primeiros socorros Godoy; Silva (2009) verificou que os ambientes escolares necessitam de materiais básicos para os atendimentos das crianças, pois geralmente as ações de primeiros socorros são realizadas com materiais improvisados como talas de papelão, gazes improvisadas com qualquer tecido encontrado no momento da ocorrência, sendo que muitas vezes são utilizados alguns produtos e medicamentos inadequados, os quais deveriam ser utilizados por profissionais médicos.

Em estudo realizado por Iervolino; Pelicione (2005) inerente a saúde escolar, foi realizado uma capacitação entre os partícipes almejando a prevenção de acidentes e cuidados

as crianças e como uma destas ações foi proposto a confecção de um Kit de primeiros socorros, de acordo com a figura 5, o qual deveria ser composto por:

- 1 tala
- 1 tesoura
- 1 rolo de algodão
- 1 termômetro
- 3 rolos de ataduras de crepe média
- 1 rolo de fita crepe
- 1 rolo de esparadrapo
- 5 pacotes com 10 gases cada
- 1 frasco de 250 ml de soro fisiológico
- 1 par de luvas descartável
- 1 pedra de sabão de coco, dividida em pedaços pequenos, para uso descartável (IERVOLINO; PELICIONE, 2005, p.106).

Figura 5 – Kit Básico de Primeiros Socorros para Ambientes Escolares



Fonte: Planet kids (2014)

Em relação a prevenção aos cuidados de primeiros socorros no ambiente escolar, faz-se necessário observar a segurança do local antes de realizar as aulas práticas, remover objetos desnecessários que poderiam causar lesões as crianças nos horários de lazer, promover a manutenção de brinquedos dos parques infantis, evitar pisos escorregadios, manter vigilância constante das crianças durante o período escolar (SENA; RICA; VIANA, 2011).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste estudo foi possível verificar que o educador físico tem como objeto de estudo o movimento corporal humano e o estímulo a coordenação motora, sendo que em todas as atividades realizadas por esse profissional, existe a possibilidade de ocorrência de acidentes

em relação a sua prática com os escolares. Sendo fundamental a existência de conhecimento em relação aos cuidados básicos de primeiros socorros, por ser a pessoa mais próxima da vítima, naquele momento.

De fato o educador físico é principal peça nesta questão por conhecer o corpo humano, suas práticas devem ser monitorizada com cautelas a fim de que não haja danos irreversíveis que comprometem a saúde de alguma criança ou adolescente, nunca deve subestimar o choro de uma criança que se machucou.

Uma de suas ações principais nestes cuidados de urgência e emergência, deve ser a avaliação da criança lesionada, observando criteriosamente a circunstância que levou a ocorrência, verificando a natureza do acidente, a gravidade das lesões, como uma fratura, luxação, entorse ou ruptura de ligamentos. Neste caso, é necessário solicitar ajuda para o atendimento inicial da criança acidentada, se houver necessidade, assim como, afastar as demais crianças, permanecer perto do escolar lesionado, apoiando-o e mantendo calmo até a chegada da ajuda especializada, SAMU (192) ou RESGATE (193) e acompanhar a criança relatando sobre os fatos ocorridos.

Por meio deste estudo, pode-se concluir que muitos graduandos tem cursado a disciplina de primeiros socorros, mas no momento da prática, verifica-se a falta de apoio do governo para manter o Kit básico de primeiros socorros nos ambientes escolares, sendo que este fato tem sido prejudicial para o primeiro atendimento as crianças acidentadas.

Afim de evitar os riscos de acidentes na área escolar, cabe ao professor exigir todas as ferramentas necessárias para a instituição, planejar as suas aulas de acordo com o espaço, o material e o número de crianças existentes. Sendo também fundamental organizar e direcionar os jogos onde tem muitas crianças, para evitar a ocorrência de acidentes e colisões entre os escolares e incentivar a atualização de conhecimentos do educador físico relacionado ao atendimento em primeiros socorros.

REFERÊNCIAS

ALTARTA. Saúde da criança. **O papel da educação física no desenvolvimento da criança.** 2016. Disponível em: <http://pt.altarta.com/11_06/o-papel-da-educacao-fisica-no-desenvolvimento-da-crianca/> Acesso em: 26 nov. 2016.

BLOG EDUCAÇÃO FÍSICA. **Três Focos para a Avaliação na Educação Física.** Disponível em: <<http://www.educacaofisicaa.com.br/2015/10/3-focos-para-avaliacao-na-educacao.html>> Acesso em: 26 nov. 2016.

BLOG PLANETA KIDS. **Kit Básico de Primeiros Socorros**. Disponível em: <<http://planetkids.com.br/blog/post/0704/Primeiros-Socorros-sempre-a-mao>> Acesso em: 26 nov. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação Geral de Educação Ambiental: Ministério do Meio Ambiente, Departamento de Educação Ambiental. **Vamos Cuidar do Brasil: Conceitos e Práticas em Educação Ambiental na Escola**: UNESCO, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/educacaoambiental_naescola.pdf> Acesso em 15 nov. 2016.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Módulo 12: Higiene, Segurança e Educação**. Brasília, 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/higiene.pdf>> Acesso em: 15 nov. 2016.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010, 36 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9769-diretrizescurriculares-2012&category_slug=janeiro-2012-pdf&Itemid=30192> Acesso em 15 nov. 2016.

_____. Ministério da Saúde. **DATASUS**. Sistema de Informações de Saúde. Morbidade Hospitalar do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2016a. Disponível em: <<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0203&id=6926>> Acesso em: 25 nov. 2016

_____. Ministério da Saúde. **DATASUS**. Sistema de Informações de Saúde. Estatísticas vitais. Mortalidade. Brasília: Ministério da Saúde, 2016b. Disponível em: <<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0205&id=6937>> Acesso em: 25 nov. 2016

CARDOSO, V; REIS, A. P; IERVOLINO, S. A. Escolas Promotoras de Saúde. **Rev. Bras Crescimento Desenvol Hum**, v. 18, n. 2, p. 107-115, 2008. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/jhgd/article/viewFile/19872/21946>> Acesso em: 20 nov.2016.

IERVOLINO, A. S.; PELICIONI, M. C. F. Capacitação de Professores para a Promoção e Educação em Saúde na Escola: Relato de uma Experiência. **Rev. Bras. Cresc. Desenv. Hum**, v. 15, n. 2, 2005, 99-110 p. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbcdh/v15n2/11.pdf>> Acesso em: 22 nov. 2016.

IFAN. Instituto da Infância. Secretaria Executiva – Biênio 2013/2014. Plano Nacional da Primeira Infância. **Projeto Observatório Nacional da Primeira Infância**. Mapeamento da Ação Finalística Evitando Acidentes na Primeira Infância, 2014. Disponível em: <<http://primeirainfancia.org.br/wp-content/uploads/2015/01/RELATORIO-DE-MAPEAMENTO-EVITANDO-ACIDENTES-versao-4-solteiras.pdf>> Acesso em: 10 nov. 2016.

DELAZARO, L. J. et al. Educação Nutricional e as Contribuições do Jogo na Educação Física Escolar. In: VILARTA, R; BOCCALETTO, E. M. A (Orgs.). **Atividade Física e Qualidade de Vida na Escola**. Campinas, SP: IPES, 2008. 184p. Disponível em: <www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=000414041> Acesso em: 20 nov. 2016.

FALSARELLA, G. R. et al. Postura Corporal e Qualidade de Vida na Escola. In: VILARTA, R; BOCCALETTO, E. M. A (Orgs.). **Atividade Física e Qualidade de Vida na Escola**. Campinas, SP: IPES, 2008. 184p. Disponível em: <www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=000414041> Acesso em: 20 nov. 2016.

GAVA, D. et al. Educação Física na Educação Infantil: Considerações sobre sua importância. **Rev. Digital Efdeportes**. Espirito Santo. v. 144, ano 2015. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd144/educacao-fisica-na-educacao-infantil.htm> Acesso em 26 nov. 2016.

GODOY, A. E; SILVA, M. A. **A formação do Profissional de Educação Física e Primeiros Socorros na Escola**. Bragança Paulista, 2009. p. 25. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Universidade São Francisco. Disponível em: <<http://lyceumonline.usf.edu.br/salavirtual/documentos/1334.pdf>> Acesso em: 20 nov. 2016.

KOREN, S. B. R. et al. A Educação Física Escolar: Estímulo ao Crescimento e Desenvolvimento para uma Vida com Qualidade. In: VILARTA, R; BOCCALETTO, E. M. A (Orgs.). **Atividade Física e Qualidade de Vida na Escola**. Campinas, SP: IPES, 2008. 184p. Disponível em: <www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=000414041> Acesso em: 20 nov. 2016.

LEITE, A. C. Q. B. et al. Primeiros Socorros na Escola. Rio Grande do Norte. **Rev. Extendere**, v. 2, n. 1, jul/dez, 2013, p. 61-70. Disponível em: <periodicos.uern.br/index.php/extendere/article/view/778/429> 20 nov 2016

MÜLLER, V. R; MARTINELLI, T. A. P. O Estatuto da Criança e do Adolescente: um Instrumento Legal do Professor de Educação Física. **Rev. Bras de Ciênc Esporte**, Campinas, v. 26, n. 3, p. 9-24, maio, 2005. Disponível em: <<http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/viewFile/157/166>> Acesso em: 10 out. 2016

MURER, E; MASSOLA, M; VILARTA, R. Qualidade de Vida e sua Importância no Ambiente Escolar. In: VILARTA, R; BOCCALETTO, E. M. A (Orgs.). **Atividade Física e Qualidade de Vida na Escola**. Campinas, SP: IPES, 2008. 184p. Disponível em: <www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=000414041> Acesso em: 20 nov. 2016.

NASCIMENTO, A. C. S; SOUZA, M. S. S. R. **O Papel do Professor de Educação Física, Perante a Postura de Crianças e Adolescentes no Ensino Fundamental**. Belém. p. 19. Monografia (Licenciatura plena em Educação Física) – Universidade do Estado do Pará. Disponível em: <http://paginas.uepa.br/ccbs/edfisica/files/2011.2/AUGUSTO_NASCIMENTO.pdf> Acesso em 26 nov. 2016.

OLIVEIRA, A. D. S. et al. Atuação dos Professores às Crianças em Casos de Acidentes na Escola. **Rev. Interdisciplinar UNINOVAFAPI**. Teresina, v. 5, n. 3, p. 26-30, Jul-Ago-Set, 2012. Disponível em: <http://uninovafapi.edu.br/sistemas/revistainterdisciplinar/v5n3/pesquisa/p4_v5n3.pdf> Acesso em: 10 nov. 2016.

SÃO PAULO. Secretaria da Saúde. **Manual de Prevenção de Acidentes e Primeiros Socorros nas Escolas**. Coordenação de Desenvolvimento de Programas e políticas de Saúde. CODEPPS. São Paulo: SMS, 2007, 129 p. Disponível em: <http://ww2.prefeitura.sp.gov.br/arquivos/secretarias/saude/crianca/0005/Manual_Prev_Acid_PrimSocorro.pdf> Acesso em: 10 nov. 2016.

SANTINI, G. I; MELLO, J. M. **Manual de Primeiros Socorros e Prevenção de Acidentes aplicados ao ambiente escolar**. Campo Mourão, Universidade Estadual de Maringá – UEM, 2008. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2104-6.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2016.

WHARLEY, L. F; WONG, D. L. **Enfermagem Pediátrica: elementos essenciais à intervenção efetiva**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 1130 p.

CONFLITO DE INTERESSES

Os autores declaram não haver conflitos de interesse.

AUTOR PARA CORRESPONDÊNCIA

Leticia soares **Silva**

Faculdades Integradas de Cassilândia,

79540-000,

Cassilândia-MS, Brasil